

AQUARELA DA SOLIDARIEDADE – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Autores

Acacia de Fatima Ventura
Marcelo Adriano Andrade

1. Introdução

O Conselho do Curso de Gestão de Negócios Internacionais propos e, foi aceita, por unanimidade, um trabalho de extensão que pudesse envolver as nove classes do curso e nove docentes se dispuseram a tutelar os grupos, tal tarefa dizia respeito a orientá-los na elaboração de um projeto de responsabilidade social. O grupo também deveria escolher a instituição e a intervenção.

A tarefa era fascinante, porém difícil de discuti-la com um grupo de jovens, que participassem de um projeto de auxílio ao próximo, quando vivemos num país onde a corrupção aflora, a miséria impera e a justiça mora longe daqui. Após uma série de etapas, para conscientizá-los, visitamos o "Nosso Lar", na semana seguinte ao Ciclone (junho/2006) que atingiu a cidade de Piracicaba e as da região. Nossa proposta foi a de recuperar o playground, tirando árvores caídas, que obstruíam a ocupação do parque pelas crianças, bem como, restaurar todos os brinquedos, desgastados pelo tempo e pela tempestade.

2. Objetivos

Nosso objetivo foi o de poder favorecer a formação superior em Gestão de Negócios Internacionais, procurando desenvolver os horizontes dos futuros gestores, com conhecimento concreto das possíveis áreas de atuação e melhoria nas competências; visando essa prática, dentro da seguinte premissa:

(...) a responsabilidade social torna-se importante, pois faz parte da gestão e tem sido a preocupação de muitas organizações como meta de melhoria pessoal e conseqüentemente, empresarial, buscando o desenvolvimento da sociedade e visando com isso, uma estratégia empresarial de desenvolvimento contínuo e motivacional para seus funcionários .

Para tanto, foi necessário, mobilizar os alunos na idealização e execução de um projeto de responsabilidade social, a ser desenvolvido, no nosso caso, pelo quinto semestre na Instituição "Nosso Lar", que abriga cerca de 300 crianças nos dois períodos ou em período integral, visando auxiliar mães ou responsáveis na educação dos mesmos no período em que trabalham. Sendo assim nosso objetivo primeiro foi arrumar o playground, buscando oferecer as crianças, que ali passam parte do dia ou mesmo o dia todo, a oportunidade de ter lazer com segurança, bem como poderem brincar em um ambiente agradável e atrativo.

População alvo: crianças.

Cronograma das Atividades: O trabalho foi realizado em três domingos consecutivos. Utilizamos: Tinta a óleo: azul, vermelho, amarelo e branco; Lixas para ferro e para madeira; Pinceis; Rolos para pintura; Luvas; Mascaras para boca e nariz; Cortador de grama; Tesoura para plantas; Etc. Os itens foram conseguidos através de doações, que os alunos buscaram no comércio local, ou mesmo adquiridos com o dinheiro do grupo, uma semana antes do início dos trabalhos.

3. Desenvolvimento

A partir da proposta do Conselho do Curso, houve a necessidade de conversar com o grupo sobre questões relativas à solidariedade. Utilizamos uma aula da professora tutora para discutirmos o assunto.

Primeiro veio à desconfiança e o receio de estarem, mais uma vez competindo, facilmente compreensível quando se vive numa sociedade capitalista, construída dentro de uma moral egoísta, na qual a presença dos outros só é reconhecida a partir dos benefícios concretos que possam gerar; o que implica em contrapartida, uma forte indiferença em relação aos não produtivos e uma enorme e constante violência de uns contra os outros, especialmente os que não se adaptam às regras desse egoísmo social, sem contar que tal sistema econômico gera o individualismo. Diante deste cenário não caberia tal experiência coletiva em prol de alguém, sem nenhum lucro visível.

Tal sentimento, contudo, não pode ser generalizado sem criar um mal-estar social de largas proporções, vinculado não somente à falta do outro como igual, mas também ao stress da guerra permanente e, sobretudo, ao rastro de miséria e sofrimento que os egoístas em competição vão deixando atrás de si, na medida em que constroem suas riquezas materiais e suas situações de poder. O mundo atual é, pois, um mundo carente de solidariedade.

Para que pudéssemos compreender o sentido literal da palavra "solidariedade", encontramos que na tradição cristã da religião, que a vida solidária recebeu o nome de fraternidade, idéia fundada pelos cristãos primitivos, sob a perspectiva de uma sociedade de irmãos, filhos do mesmo Deus, visto como Pai; porém foi na ciência sociológica que a expressão recebeu o nome de solidariedade, caracterizando modelos descritivos e normativos de sociedades comunitárias, dentro das quais os bens são repartidos para usufruto comum e as ações são coletivamente praticadas, em regime de cooperação mútua.

Conceito que difere muito do de responsabilidade social descrito por MCLINTOSH (2001:XVI):

(...) relacionamento entre empresas e sociedade – tanto a comunidade local que cerca uma empresa e cujos membros interagem com seus funcionários, quanto à comunidade mundial mais ampla, que atinge todas as empresas através de seus produtos, sua cadeia de suprimentos, sua rede de revendedores, sua propaganda e assim por diante.

Pela definição acima e pelo que podemos observar no cotidiano das organizações, a busca por projetos de responsabilidade social estão diretamente relacionados as certificações, como por exemplo: a SA8000, criadas em outubro de 1997, que avalia se as empresas estão cumprindo as normas básicas de práticas de

trabalho e direitos humanos. As SA8000 se preocupam com questões essenciais de direitos humanos e questões ligadas à saúde, segurança e oportunidades iguais a todos os envolvidos (MCLNTOSH, et al, 2001:270).

Podemos deixar varias questões para reflexão, porém destacamos a que mais nos preocupa: Estariam as empresas preocupadas na obtenção da certificação ou efetivamente em ser solidária? Destacamos que não encontramos em diferentes definições de responsabilidade social a palavra solidariedade ou mesmo fraternidade.

4. Resultados

Considerando a fala de Melo Neto (2001:28-29) os projetos sociais são voltados para solucionar problemas sociais que afligem populações e grupos numerosos ou em situações de alto risco. Estes problemas, se não atendidos, sem a determinação exigida pelas circunstâncias, agravam-se com o tempo e demandam soluções imediatas e a médio e longo prazo. No nosso caso, a gestão do projeto foi feita pelo próprio grupo, aplicando recursos próprios e, a ação sobre a instituição foi muito gratificante. Uma ligação, as sete e trinta da manhã da segunda-feira seguinte ao término de nosso trabalho, recebida pela professora tutora, feita pelo administrador da instituição: "Quando chegamos tivemos a certeza de estarmos entrando em um outro local de trabalho, vocês transformaram inclusive nosso ambiente de trabalho, muito obrigado."

5. Considerações Finais

Para finalizarmos, destacamos a importância e a maneira como este trabalho nos fez crescer como seres humanos e, ao mesmo tempo, nos levou a refletir o quanto somos, muitas vezes, medíocres.

Com toda a união do grupo e o trabalho conjunto, percebemos que sempre há esperança, pois, a cada dia, a cada hora que passamos juntos, em um verdadeiro trabalho de equipe; enquanto uns lixavam os brinquedos, outros, logo atrás, pintavam-os, e mais amigos cortavam a grama alta, tiravam o lixo, removiam galhos, folhas, arrumavam o jardim, pintavam as guias, limpavam as ruas internas, etc. Ao pararmos para olhar nosso lindo trabalho, ficávamos a pergunta: Qual seria a reação das crianças, quando virem o que fizemos com tanto amor e carinho?

Participar deste projeto foi tão importante, que nossa emoção foi contagiando as pessoas que nos cerca, no segundo domingo, lá tínhamos namoradas, namorados, esposas, cunhadas, todos em busca de único objetivo, transformar, não só um lugar, mas também a si próprias, plantar uma semente de esperança em nós mesmos e, principalmente, nas crianças que ali passam seus dias.

Almoço de domingo, culturalmente importante para a família brasileira, mas que também é privilégio de poucos, para nós era uma festa comer pão com mortadela, era a comida mais gostosa do mundo, pois, em cada gota de suor, cada cavaco da lixadeira, cada pingo de tinta e cada fatia do lanche, estava a soma de amor e esperança que resultaram no melhor prêmio "o sorriso largo de centenas crianças".

Plantamos uma semente, que agora lutamos para cultivá-la, num processo contínuo de amor e

solidariedade.

Referências Bibliográficas

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002, 205 p.

MCLNTOSH, Malcolm. et al. **Cidadania corporativa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001:344p.

MELO NETO, Francisco P. FROES, César . **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001:189 p.

PERONI, Patrícia Aparecida. **Diagnóstico do entendimento sobre Responsabilidade Social dos discentes do curso de Administração – UNIMEP**. Trabalho Monográfico com prazo previsto de término para dezembro 2006.